

Vulnerabilidades invisíveis: violência de gênero em mulheres idosas nas zonas rurais

Invisible Vulnerabilities: Gender-Based Violence Against Elderly Women in Rural Areas



Kenia Johnner-Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)¹, Leucinéia Schmidt-Mestre em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)² e Cristina Fiorese-Doutora em Sociologia, Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)³

Resumo

A maioria das evidências sobre violência contra mulheres foca na faixa etária reprodutiva (15–49 anos) e tem como território os centros urbanos. Escassos são os dados sobre a violência contra mulheres com 50 anos ou mais e residentes na zona rural. Para abordar essa lacuna, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre a violência contra mulheres idosas em áreas rurais, analisando 10 estudos relevantes de 11 bases de dados eletrônicas. Foram identificados temas centrais como a interseção entre envelhecimento e experiências de violência, o impacto das normas sociais e de gênero, o efeito cumulativo da violência na saúde física e mental das idosas, e as barreiras ao acesso a apoio e serviços. Os achados destacam a necessidade de mais estudos e o desenvolvimento de políticas específicas para essa população.

Palavras-chave: Idosas. Gênero. Violência. Rurais.

Introdução

A violência contra mulheres idosas em áreas rurais é um problema significativo e crescente, conforme o Atlas da Violência 2023 e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, que destacam a alta prevalência de violência psicológica, física e patrimonial. A pesquisa da PNS revela que 1 em cada 10 idosos sofreu algum tipo de violência, com 18% relatando violência psicológica (Pinheiro et al., 2017). Este problema é agravado pela desigualdade de gênero, isolamento social e acesso limitado a serviços. Dados de 2023 mostram um aumento alarmante nas denúncias de violência, com um crescimento de 567% durante o isolamento social de 2020 (Mazzi, 2020). A violência contra a população idosa é um grave problema de saúde pública, com impactos sérios na

saúde física e mental, e é frequentemente perpetrada por familiares ou cuidadores (OMS, 2021). Estudos indicam que fatores como comprometimento cognitivo, problemas de saúde mental e baixa renda estão associados à violência contra idosos (Johannesen & LoGiudice, 2013). Dados do Atlas da Violência 2021 mostram um aumento de 34,1% em homicídios de mulheres idosas e 57,8% em violência doméstica (IPEA; FBSP, 2021). A subnotificação, exacerbada por medo e vergonha, é um desafio persistente (BRASIL, 2018; Morilla & Manso, 2021). Portanto, é crucial realizar estudos para entender os fatores específicos e desenvolver políticas públicas baseadas em evidências que abordem a violência contra mulheres idosas, especialmente em contextos rurais.

Materiais e métodos

¹Universidade de Passo Fundo (UPF)_Kenia Machado Johnner-Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo-RS, Brasil. ²Universidade de Passo Fundo (UPF)_Leucinéia Schmidt-Mestre em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo-RS, Brasil. ³Universidade de Passo Fundo (UPF)_Cristina Fiorese-Doutora em Sociologia, Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo-RS, Brasil. [✉]Kenia Machado Johnner- keniajohnner@hotmail.com

Foi realizada uma revisão sistemática de artigos empíricos em várias bases de dados, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, cobrindo o período de 1 de março de 2023 a 21 de maio de 2023. A busca utilizou os termos MESH “elder abuse” e “violência de gênero” e incluiu artigos em português, inglês, espanhol e francês. Os critérios de seleção focaram em publicações nacionais sobre violência contra mulheres idosas em contextos rurais, de 2013 a 2023, excluindo duplicatas e artigos que não atendiam aos critérios, como revisões e editoriais. Foram excluídos artigos sem resumo disponível, com acesso restrito, ou fora dos idiomas selecionados. A pesquisa não encontrou artigos específicos sobre violência contra mulheres idosas rurais, então foram incluídos artigos sobre “Violência contra mulheres rurais” e “Violência contra mulheres idosas”. No total, foram selecionados 10 artigos, organizados por tema e ano de publicação.

Resultados e discussão

Inicialmente, foram localizados 102 artigos. Destes, 64 foram excluídos por não disponibilizarem o texto completo, ausência de resumo ou por estarem em idiomas não aceitos. Dois artigos foram descartados por duplicidade e 20 foram excluídos após análise de títulos e resumos. Após essa triagem, 10 artigos foram analisados, revelando diferenças nas definições conceituais e metodológicas. Dos 10 artigos selecionados, 2 tratam especificamente da violência contra mulheres idosas, enquanto os 8 restantes focam na violência contra mulheres em áreas rurais. A análise dos estudos sobre mulheres idosas examinou os fatores associados, tipos de abuso e estratégias de enfrentamento. Já os estudos sobre mulheres rurais exploraram as representações sociais, acesso à rede de apoio e percepções de profissionais de saúde. Os anos com maior número de publicações foram 2018, 2019 e 2022, com dois artigos publicados em cada um desses anos. O estado do Rio Grande do Sul se destacou nas publicações. Em relação à definição de violência, dois artigos sobre mulheres idosas adotaram a definição da OMS, enquanto quatro artigos sobre mulheres rurais seguiram a definição da ONU. Um artigo ofereceu uma definição específica de violência psicológica e outro explorou o conceito de violência doméstica. As metodologias variaram: entrevistas semiestruturadas foram comuns, especialmente nos estudos sobre mulheres rurais, enquanto questionários foram usados para mulheres idosas. Um estudo sobre violência psicológica utilizou um instrumento adaptado do estudo WHO-VAW. O número de participantes variou de 9 a 931 indivíduos, refletindo a diversidade nas amostras estudadas. A qualidade dos estudos foi avaliada usando a versão adaptada do Critical Appraisal Skills Programme (CASP), que analisou objetivos, desenho metodológico, coleta de dados, análise e apresentação dos resultados (Toledo, 2008). A avaliação metodológica dos estudos foi conduzida por dois autores (KMJ, CF) usando uma versão adaptada da escala CASP, com pontuação máxima de 10 pontos por estudo. Discordâncias foram resolvidas por discussão, e a qualidade dos estudos foi analisada, não usada para exclusão (Toledo, 2008). A aplicação da escala revelou boas classificações em metodologia, clareza dos objetivos e adequação do desenho da pesquisa. A maioria dos estudos utilizou abordagens qualitativas, com apenas um estudo empregando uma

abordagem quantitativa. A análise dos cenários e contextos foi geralmente satisfatória, permitindo uma compreensão adequada dos ambientes estudados. Os desenhos de pesquisa predominantes foram qualitativos, com foco em entrevistas e análise de conteúdo. A amostragem variou, incluindo grupos específicos e amostras mais amplas. A maioria dos artigos descreveu bem as estratégias de coleta de dados, que incluíram entrevistas e questionários. Os estudos de Cocco da Costa et al. (2015) e Silva (2018) tratam da naturalização da violência contra mulheres rurais, destacando preconceitos e desigualdades de gênero. De Oliveira Paz (2016) e Costa et al. (2017) analisam as circunstâncias de morte e o acesso aos serviços de atendimento para mulheres rurais. Hirt et al. (2018) investigam as representações sociais da violência nas comunidades rurais, enquanto Costa et al. (2019) focam no papel dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Pão-Duro (2019) e Vieira et al. (2022) exploram fatores associados e experiências de violência contra mulheres idosas. De Oliveira et al. (2021) estimam a prevalência de violência psicológica em áreas rurais. Maria L. e Martins S. (2022) analisam as percepções de lideranças sindicais sobre a violência doméstica. Os estudos indicam uma alta prevalência de violência contra mulheres rurais, incluindo violência física, psicológica, sexual e financeira. A subnotificação é um problema significativo, com muitas vítimas não denunciando devido ao medo e à falta de apoio. Fatores socioeconômicos desfavoráveis, dependência econômica e normas culturais perpetuam a violência. As mulheres idosas são particularmente vulneráveis, enfrentando tanto agressões quanto escassez de recursos e estigma. As vítimas relatam medo, vergonha e dificuldades para buscar ajuda, com impactos negativos na saúde física e mental. As lacunas na literatura incluem a falta de informações sobre o perfil socioeconômico das participantes e a escassez de estudos sobre as consequências a longo prazo da violência. Identificar essas lacunas pode guiar futuras pesquisas e melhorar políticas públicas para essa população vulnerável.

Conclusão

A revisão sistemática e a análise dos estudos acadêmicos mostraram alta prevalência de violência contra mulheres em contextos rurais. A violência de gênero é uma preocupação global, afetando mulheres independentemente do território. Fatores como condições socioeconômicas desfavoráveis, normas culturais patriarcais e dependência econômica contribuem para essa violência. Lacunas na pesquisa incluem a falta de dados detalhados sobre o perfil socioeconômico e a ausência de análise das consequências a longo prazo da violência. A revisão destaca a urgência de políticas públicas eficazes e a necessidade de mais pesquisas para proteger as mulheres em contextos rurais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001.

Referências

Atlas da Violência 2023-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública

(FBSP).

BEZERRA DOS SANTOS, M. A. et al. Fatores associados à violência contra idosos: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, n. 1, p. 1-12, 2023. DOI: 10.1590/1981-22562023026.220023.

BERVIAN, G. et al. Violence against rural women: Conceptions of professionals in the intersectoral network of care. *Enfermeria Global*, v. 18, n. 2, p. 144-179, 2019. DOI: 10.6018/eglobal.18.2.324811.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei Federal n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 2001. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_intrafamiliar_cab8.pdf].

BRITO, K. M. dos S. M.; GROSSI, P. K. Violência contra mulheres idosas em Manaus: do silêncio ao enfrentamento. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 19, n. 1, p. 1-15, 2020. DOI: 10.15448/1677-9509.2020.1.32925.

CARVALHO BOLSONI, C. et al. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados: estudo de base populacional em Florianópolis, SC. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 4, p. 671-679, 2016. DOI: 10.1590/1809-9823.2016.16026.

CERQUEIRA, D. et al. Atlas da Violência 2021. IPEA e FBSP, 2021. Disponível em: [<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>].

Cocco da Costa, M., Lopes, M. J. M., & Soares, J. S. F. (2015). Violência contra mulheres rurais: gênero e ações de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(1), 162-168. DOI: 10.5935/1414-8145.20150026.

COSTA, C. da; NARVAZ, M. G.; CAMARGO, K. Violência de gênero em áreas rurais: o caso de Santana do Livramento (RS). *Ciências Sociais Unisinos*, v. 54, n. 2, p. 229-239, 2018. DOI: 10.4013/csu.2018.54.2.10. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2018.54.2.10

Costa, M. C., Lopes, M. J. M., & Soares, J. S. F. (2017). Mulheres rurais e situações de violência: fatores que limitam o acesso e a acessibilidade à rede de atenção à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2), e59553. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.02.59553.

Hirt, L., et al. (2018). Representações sociais da violência nas comunidades rurais. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 32(3), e210595. DOI: 10.1590/S0102-311X2023000300012.

JOHANNESSEN, M.; LOGIUDICE, D. Elder abuse: a systematic review of risk factors in community-dwelling elders. *Age and Ageing*, v. 42, n. 3, p. 292-298, 2013. DOI: 10.1093/ageing/afs196.

LIMA-COSTA, M. F. et al. Tendências em dez anos das condições de saúde de idosos brasileiros: evidências da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003, 2008). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 9, p. 3689-3696, 2011. DOI: 10.1590/S1413-81232011000900014.

LOPEZ, J. Violência contra a pessoa idosa: uma análise das relações de poder. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 1, p. 45-54, 2018. DOI: 10.1590/1981-22562018021.170042.

MACHADO, D. R. et al. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 1119-1128, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.20482019.

MARTINS, Lizian Maria Silva. O enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres no campo: análise das percepções de trabalhadoras rurais em posição de liderança em municípios do Vale do Jequitinhonha. 2022.

MAZZI, M. A. Aumento das denúncias de violência contra idosos durante a pandemia. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 1-5, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054000001.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. 2023. Disponível em:

MORILLA, J.; MANSO, J. A complexidade da violência contra a mulher idosa no Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 2, p. 1-12, 2021. DOI: 10.1590/1981-22562021024.200014.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 - IBGE.

OMS (Organização Mundial da Saúde) - Relatório de 2021 sobre violência contra idosos. Disponível em: OMS - Relatório sobre violência contra idosos.

OLIVEIRA, Andrea Silveira Lourenço Aguiar de et al. Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 30, n. 4, p. e20201057, 2021.

PINHEIRO, P. S.; et al. (2017). O envelhecimento da população brasileira: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 3, p. 331-340. DOI: 10.1590/1981-22562017020.160031

PÃO-DURO, Natália de Jesus Costa Oliveira. Um olhar sobre a violência doméstica na mulher idosa. 2019. Tese de Doutorado. Paz, P. de O. (2016). Feminicídios rurais: uma análise de gênero. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(2). DOI: 10.18471/rbe.v30i2.15380.

Silva, E. B. (2018). Mulheres rurais e situações de violência: fatores que limitam o acesso e a acessibilidade à rede de atenção à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2), e59553. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.02.59553.